



*Comemoração do Centenário da República Assembleia Municipal do Cartaxo*

*Sessão do 5 de Outubro de 2010*

Exma.Sra. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Exmos. Membros do Executivo

Exmos. Srs. Convidados

Exmas Autoridades Cívicas e Militares

Exmo. Público e Imprensa

Cidadãos e cidadãs do Cartaxo

É com redobrado prazer que hoje aqui estou nesta comemoração da República, do republicanismo e dos republicanos. Não só porque sou republicano, mas também porque foi por proposta minha, e com a aprovação de toda a Assembleia Municipal, que há cinco anos retomámos as comemorações da Revolução Republicana no Concelho do Cartaxo.

Tentando fazer um rápido enquadramento e citando o professor Fernando Rosas:

(...) "A crise dos sistemas liberais surgiu potenciada por uma inédita irrupção das massas na política – a emergência de novas classes e grupos sociais portadoras de pretensões e expectativas que chocam com a velha ordem social, com a natureza oligárquica, elitista e restritiva dos sistemas liberais instalados." (...)

(...) "É na transição do século XIX para o século XX, e no início deste, que se forja o republicanismo revolucionário.

Na transição do século XIX para o século XX, um pouco por todo o ocidente europeu, (...) os sistemas liberais oligárquicos começavam a ser minados nos seus fundamentos pelas dinâmicas de mudança de um capitalismo em profunda transformação económica e tecnológica. O capitalismo concorrencial dava lugar ao capital financeiro, à segunda revolução industrial e à época do imperialismo, isto é, das guerras mundiais de redivisão do mundo e de uma nova vaga de revoluções sociais. Estava a despontar o "curto século XX". (...)

(...) "No início do século XX, o operariado organizado (socialistas ou sindicalistas revolucionários), constituíra-se já numa força com peso para decidir dos destinos da monarquia constitucional em Lisboa, onde afinal tudo se decidia. Conquistado pela Carbonária para a causa da revolução republicana, ele integrará, com papel decisivo, a infantaria popular que fará a vitória do 5 de Outubro de 1910." (...)

(...) "O republicanismo, nos finais da primeira década do século XX, é o discurso político e ideológico hegemónico nas camadas sociais urbanas excluídas ou marginalizadas do sistema, incluindo a maioria do activismo operário socialista ou mesmo libertário que por ele se deixa conquistar (...). É nesse sentido que esse mundo de artesãos, pequenos comerciantes, caixeiros, pequenos empregados de escritório, modestos



funcionários públicos, operários oficinais e fabris, estudantes, marinheiros, cabos e sargentos, pequenos proprietários, trabalhadores indiferenciados, essa plebe urbana lisboeta, escuta sedenta a palavra dos líderes republicanos das classes médias e das profissões liberais e se organiza pela mão da Carbonária para a fazer cumprir." (...)

Estava criado o caldo social e político que possibilitou a concretização do "sonho" republicano a 5 de Outubro na capital, a 4 de Outubro noutras centros urbanos como Loures ou Setúbal.

*"Lisboa amanheceu hoje ao som do troar da artilharia. Proclamada por importantes forças do exército, por toda a armada e auxiliada pelo concurso popular, a República tem hoje o seu primeiro dia de História. [...] não se faz ideia do entusiasmo que corre na cidade. O povo está verdadeiramente louco de satisfação. Pode dizer-se que toda a população de Lisboa está na rua vitorizando a República."*

(fim de citação)

Acabei de vos ler parte do relato dos acontecimentos, publicado há cem anos, no jornal O MUNDO. A alegria vivida nas ruas há um século atrás, só se repetiria com semelhante espontaneidade, vigor e força de esperança, 64 anos depois, em Abril de 74.

A Implantação da República, em 1910, tal como a Restauração da Liberdade, em 1974, foram revoluções que devolveram a auto-estima, confiança e a dignidade ao povo português. A todo um povo trabalhador que antes do 5 de Outubro e antes do 25 de Abril, estava, tal como hoje está, sedento de Justiça, de Igualdade e de Fraternidade. Um povo incrédulo, minimizado na sua capacidade de sonhar e de mudar, temente de revoluções, mas que, perante a inevitabilidade das mesmas, renasce corajoso e aguerrido pronto a abraçar a mudança, sempre que esta se traduz em causas justas, humanas e progressistas, dando razão a quem disse que as revoluções são sempre impossíveis até que se tornam inevitáveis.

Lembrar, hoje, os cem anos da República é lembrar, não só grandes cidadãos que contribuíram para mudar o rumo da História, pela sua acção cívica e política em prol da República, entre os quais o cartaxense Francisco José Pereira, mas também a arraia miúda, o povo anónimo que na Carbonária e nas ruas lutou então, e luta hoje dia-a-dia, pela sobrevivência, desprezado pelo poder político e financeiro, e que só é valorizado em vésperas de eleições. A República não se faz contra os trabalhadores e o povo, ou perecerá como em 1926.

Neste 5 de Outubro em que se comemora o início de um percurso que, embora atribulado, conduziu à conquista de direitos civis, laborais e sociais, sem precedentes na História de Portugal, mas só consolidados após Abril de 74, já na Segunda República, quero homenagear todas as mulheres e homens que, no Cartaxo, no distrito, no país, na Europa, enfrentam o desemprego, a precariedade, a exploração, ou mesmo a discriminação étnica e rácica ditada por xenófobos sarkozys. A República Social cumpre-se todos os dias e com todos. Quero apelar a todos esses homens e mulheres para que não se resignem na luta contra a ditadura do capital financeiro e dos mercados especulativos que nos estão a deixar com dois milhões de pobres e cerca de 700 mil desempregados. Porque mudar a vida nunca foi fácil mas é possível. Foi essa a lição que nos deixaram, há cem anos atrás, os republicanos, que dispostos a dar a vida pelo novo regime, tiveram a felicidade de viver a festa da vitória.

Saúde e Fraternidade

Viva a Liberdade

Viva o 5 de Outubro

Viva a República

Pela Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda / Francisco Colaço